



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

As percepções dos estudantes de Licenciatura em Geografia em relação à docência durante o Estágio Supervisionado na UEFS

Gleice Kelly Souza dos Santos¹; Livia Dias de Azevedo²

1. Gleice Kelly Souza dos Santos, PIBIC/FAPESB, GEOGRAFIA, e-mail: gllstns@gmail.com

2. Livia Dias de Azevedo, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: liviadias@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Percepção; Formação Docente

INTRODUÇÃO

O presente plano de trabalho da iniciação científica (IC), intitulado “As percepções dos estudantes de Licenciatura em Geografia em relação à docência durante o Estágio Supervisionado na UEFS”, tem como objetivo compreender as percepções em relação à docência durante o Estágio Supervisionado de regência (ESG III) nas escolas-campo, analisar a organização do ESG III na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), para a formação docente dos estudantes de Licenciatura em Geografia; identificar as percepções dos estudantes de Licenciatura em relação ao ESG III; analisar como as percepções e experiências desenvolvidas durante o ESG III podem contribuir para a formação docente dos estudantes de Licenciatura em Geografia.

O estágio representa uma oportunidade ímpar de articular o conhecimento acadêmico com as demandas do ambiente escolar, permitindo ao futuro docente compreender os desafios, as dinâmicas e as particularidades que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o estágio possibilita o desenvolvimento de competências profissionais, como: planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas, bem como refletir criticamente sobre elas.

É no Estágio Supervisionado que são produzidas as primeiras impressões sobre o ser professor, partindo das percepções que segundo Sieburger (2015) pode ser definida como um acontecimento vivido pelo corpo, que nos coloca em contato direto com o mundo, antes de qualquer julgamento ou reflexão, sendo desenvolvida através das experiências e sensações vividas. No mesmo sentido, Rodrigues e Branquinho (2014), definem percepção como o exercício dos sentidos partindo da visão, audição, tato, olfato e paladar que nos coloca em contato com uma realidade externa a nossa mente, permitindo apreender sobre o mundo e orientar as nossas ações a partir das nossas vivências.

Já a experiência conforme definida por Bondía (2009, p. 25 e 26) “é aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma”. Dessa forma, a experiência se trata do conhecimento ou aprendizado obtido através da vivência, que nos toca e nos transforma. Logo, é possível dizer o quanto compreender essas percepções e as experiências desses estudantes em relação ao ESG III é importante, por possibilitar repensar o desenvolvimento desse componente curricular e melhorias para a formação do futuro professor (Pimenta e Lima 2004).

Nesse sentido, a compreensão a partir das falas dos graduandos sobre as suas experiências se tornam um instrumento de reflexão e construção de saberes docentes permite estabelecer uma ligação com a vivência do ESG III. Ao registrar e compartilhar suas experiências nesse componente curricular, o licenciando não apenas relata

acontecimentos, mas também ressignifica sua prática e amplia sua compreensão sobre o papel do professor diante das realidades escolares.

No curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o Estágio Supervisionado é realizado em 4 etapas, sendo o Estágio I o de observação do espaço escolar, o Estágio II é o de co-participação, no qual o estudante já inicia tendo um contato maior com a escola e a sala de aula, auxiliando efetivamente o professor, o Estágio III é o de regência, nesta etapa o estudante passa a assumir a sala de aula como professor (regente), no qual a maioria dos estudantes tem a sua primeira experiência em sala de aula na posição de professor e, por fim, o Estágio IV, onde o estudante realizará a pesquisa sobre determinada temática, assunto, fenômeno ou uma experiência desenvolvida durante a realização dos três estágios anteriores.

Diante disso, a presente pesquisa busca compreender as percepções dos estudantes de licenciatura em Geografia em relação à docência durante o ESG III, com o intuito de identificar e analisar como o Estágio Supervisionado têm possibilitado articulação teórica e prática para a formação do professor. Assim, a presente pesquisa justifica-se pela relevância de analisar o papel do Estágio Supervisionado na constituição dos futuros professores de Geografia, ampliando as discussões sobre o ensino e a formação docente no contexto contemporâneo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se aproxima da pesquisa qualitativa que de acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2011) se aprofundam nos significados das ações e relações humanas, que não são captadas por equações e estatísticas, permitindo, assim, analisar dados do processo e de como são construídos, sendo fundamental para analisar a formação docente, que não se formula igualmente, mas constrói suas próprias percepções, partindo de pontos de vistas diferentes e pessoais que estão relacionadas às vivências e relações construídas.

Dessa forma, iniciamos a revisão de literatura, fazendo um levantamento partir dos seguintes descritores: Estágio Supervisionado, Formação Docente, Experiência e Percepção, nas bases de dados como *Google* acadêmico, *Scielo*, *Oasisbr* e nos acervos digitais das universidades como da Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Federal da Bahia e Universidade de São Paulo. Após isso, iniciamos o levantamento sobre a organização e planejamento do componente curricular Estágio Supervisionado I, II, III e IV no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Em seguida, analisamos o plano de curso do Estágio Supervisionado III, de Regência, para compreensão de sua organização e objetivos.

Os sujeitos desta pesquisa foram os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que estavam cursando o Estágio Supervisionado III, as aulas aconteciam às quartas-feiras das 07:30h às 09:30 e quintas-feiras das 09:30h às 11:30h. A turma era composta por 14 estudantes que estavam entre o 7º e 8º semestre.

Os dados do levantamento de campo deveriam ser produzidos, além das observações das aulas, por meio de entrevistas semi-estruturadas, mas por conta de alguns imprevistos e impossibilidades da turma que não foram tão receptivos com a realização das entrevistas para a pesquisa, foi necessário fazer uma alteração, a melhor estratégia diante da reação da turma foi a aplicação de um questionário eletrônico, o qual utilizamos como fonte de dados para a observação e análise das experiências relatadas no questionário. Diante dessas impossibilidades optamos pela aplicação de um questionário eletrônico que de acordo com Gil (2011, p.128) é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses,

expectativas, situações vivenciadas etc.” O questionário foi relevante pois possibilitou aos estudantes relatarem suas experiências e percepções construídas durante a realização do ESG III.

O questionário foi produzido no *Google forms* com 12 perguntas abertas sobre as experiências dos estudantes durante o ESG III. A aplicação se deu pelo *Whatsapp* durante os dias 18 de junho a 08 de julho de 2025, pois os estudantes não tinham disponibilidade de horário, eram de cidades distintas e estavam em recesso junino. De 14 estudantes, apenas 7 estudantes aceitaram participar e responderam ao questionário da pesquisa.

Após essa inserção realizamos a análise das respostas dos estudantes, utilizando como amparo teórico os autores Pimenta e Lima (2004) e Raymundo (2013), Martins e Tonini (2016), Brito (2021). Os quais foram importantes para a compreensão do ESG III e sua contribuição para a formação dos novos professores articulando a teoria com a prática docente, com base nas experiências vivenciadas durante a realização do ESG III.

Análise e discussão dos resultados

A partir desse momento buscaremos compreender como as percepções e as experiências dos estudantes durante o ESG III contribuíram para seu processo de formação e prática docente. Diante dos dados expostos inicialmente, de 7 estudantes que responderam ao questionário apenas 2 escolheram a Licenciatura em Geografia como primeira opção, os demais não tinham a Geografia como a primeira opção, mas se identificavam com a docência. É possível observar isso na fala de alguns estudantes como a de ¹Clara que diz que “já queria ser professora e que a geografia acabou sendo uma das opções escolhidas.” Expressando em sua fala o desejo à docência e a afinidade com a Geografia enquanto disciplina durante sua formação escolar.

Os estudantes ao relatarem como foi suas experiências durante o ESG III, de forma geral, pontuaram como é indispensável essa etapa em seu processo de formação, destacando como seu olhar em relação a profissão foi transformada ao estarem exercendo a sua profissão de maneira prática.

Com toda certeza. Inclusive pontuo que o estágio é uma etapa essencial para o estudante se descobrir ou não se é na sala de aula que ele pretende estar (Camila).

Assim, o ESG III se constitui como etapa indispensável na formação docente, pois é durante a sua realização que os estudantes podem muitas vezes ter o primeiro acesso ao espaço escolar enquanto professores. Nesse sentido, Raymundo (2013), argumenta que

Compreende-se que a Prática de Ensino e o Estágio Curricular devem propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula ou restringir-se à tarefa de ministrar aulas, mas também o contato com a dinâmica escolar em seus variados aspectos, permitindo a construção de saberes necessários à docência. Dessa forma, o estágio deixa de ser um treino e aplicação de técnicas para se constituir um dos momentos da formação do futuro professor (Raymundo, 2013, p. 371).

O Estágio Supervisionado não deve ser compreendido apenas como um espaço de treinamento ou aplicação de técnicas previamente estudadas, mas como uma etapa essencial na construção da docência e da profissionalidade. Trata-se de um momento singular, no qual a teoria encontra a prática, e a experiência vivida se transforma em aprendizado formativo, permitindo que cada futuro educador construa, a partir de suas vivências, o alicerce de sua profissão.

As experiências vivenciadas pelos estudantes durante o ESG III foram decisivas para a construção de sua docência. Ao se depararem com os desafios da sala de aula,

¹ Utilizamos nomes fictícios para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa.

puderam ressignificar suas concepções sobre o que é ensinar e o que é aprender, compreendendo que a docência vai além da ideia de transmissão de conteúdos, envolvendo também o afeto e o diálogo constante com os alunos. Essas percepções registradas em seus relatos no questionário evidenciam que em cada momento de interação, seja durante a regência e no reconhecimento por parte dos estudantes, representou um marco na constituição de sua formação profissional. Dessa forma, o ESG III não apenas proporcionou a prática pedagógica, mas se revelou como um espaço de humanização e de reafirmação da escolha pela docência, fortalecendo nos futuros professores o compromisso ético, social e afetivo que caracteriza a profissão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado representa um espaço de aprendizado profundo e significativo, onde os futuros professores têm a oportunidade de iniciar sua formação na ambiência da docência. É nesse contato direto com o ambiente escolar que os estudantes experimentam na prática as dinâmicas da profissão, refletindo sobre seus desafios e possibilidades. Embora o Estágio seja apenas um dos pontos de partida na construção da docência, ele também desempenha um papel essencial, pois, como evidenciado ao longo desta pesquisa, a formação docente é um processo contínuo, marcado pelo aprendizado constante e pela qualificação pessoal e profissional. Não usar a palavra capacitação para associá-la a qualificação ou formação.

Em suma, a realização do ESG III não deve ser vista como um ponto final, mas como o início de uma formação contínua, na qual cada experiência e percepção vivenciada nas interações com a escola e com seus sujeitos contribui para a consolidação da prática profissional. É nesse cotidiano, feito de desafios, descobertas e relações humanas, que os futuros professores vão moldando suas práticas, aprendendo a articular o conhecimento, a sensibilidade e a criatividade, elementos fundamentais para a formação integral.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Ana C. S. Estágio Supervisionado em Geografia: A relação teoria/prática no cotidiano escolar. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campina Grande – PB. 2021.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Tradução de João Wanderley Geraldi.
- MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016.
- MINAYO, M. C. S; et al. Pesquisa Social Teoria, método e criatividade. Editora Vozes. Petrópolis - RJ, 2009.
- PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- RAYMUNDO, Gislene. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 16(2): 357-374, 2013.
- RODRIGUES, Luís Estevinha. Percepção. In: BRANQUINHO, João; SANTOS, Ricardo (org.). *Compêndio em linha de problemas de filosofia analítica*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2014. p. 1-21.
- SIEBURGER, Maria Inês Freitas de Castro. A percepção humana e sua abrangência a partir do prefácio à Fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. 2015. 56 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Faculdade de São Bento, São Paulo, 2015.